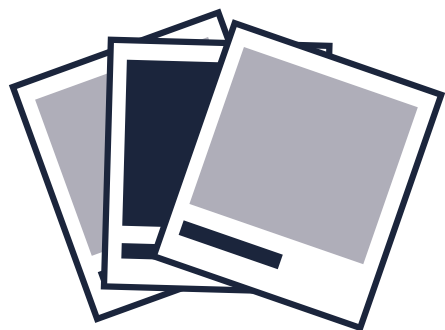




FENACERCI



COVID-19

Um instantâneo



O IMPACTO NAS ASSOCIADAS DA FENACERCI

Esta brochura reflete os resultados de um questionário enviado às associadas da FENACERCI com o objetivo de traçar um retrato do impacto da pandemia nas nossas organizações, identificar as formas encontradas para responder a esta nova realidade, as dificuldades sentidas e as que se antecipam, e as expectativas relativamente à forma como se irá processar a reabertura dos serviços.

Este primeiro documento é um instantâneo da situação a 22 de maio de 2020. A cada 15 dias será feita uma atualização da situação, relativamente às associadas que concordaram em participar neste follow-up.

CONTEÚDO

Caracterização da amostra

Situação face à COVID-19

Relações com a Comunidade

Relações com a Saúde

Sustentabilidade

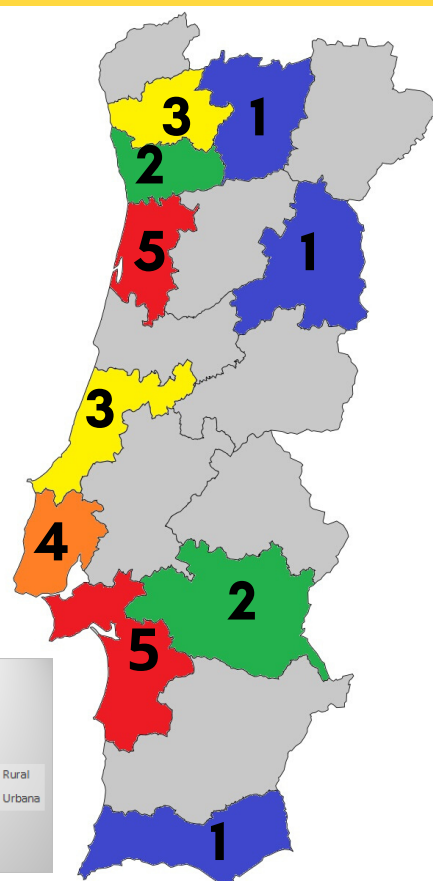
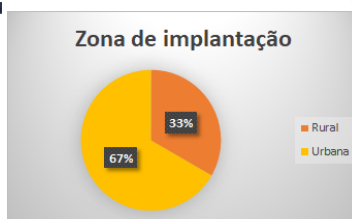
Perspetivas de futuro

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

QUEM RESPONDEU?

O questionário esteve aberto entre os dias 18 e 25 de maio, tendo sido enviada a solicitação para colaboração a todas as associadas da FENACERCI. Mais de metade das nossas associadas colaboraram neste levantamento (n=27). As respostas foram recolhidas entre os dias 18 e 22 de maio, ou seja, no espaço de 5 dias após o lançamento do questionário.

A grande maioria das organizações que respondeu estão situadas no litoral (85%) e definem-se a si mesmas como sendo de implantação urbana (67%).



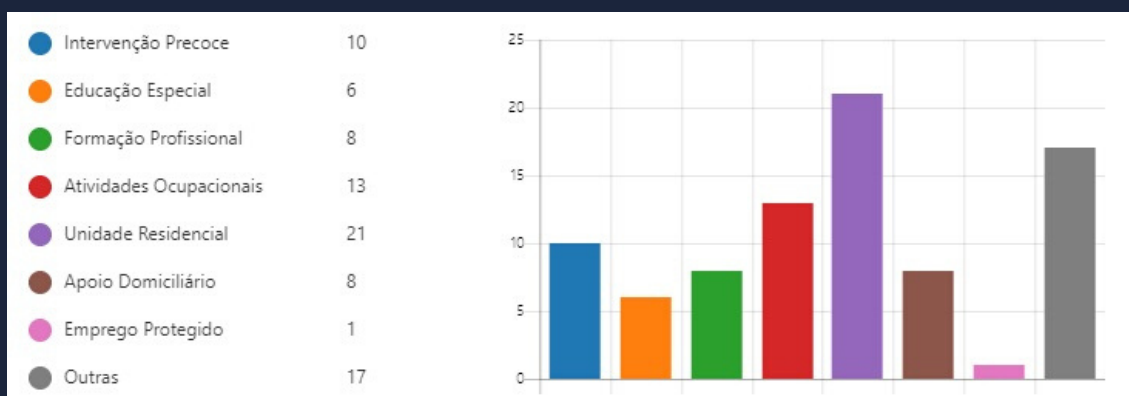
2. SITUAÇÃO FACE À COVID-19

VALÊNCIAS EM FUNCIONAMENTO

As **Unidades Residenciais** são a valência/serviço em funcionamento em mais de **77%** das organizações

À data, a grande maioria das organizações (77%) tinha em funcionamento a valência Unidade Residencial, logo seguida das Atividades Ocupacionais (48%). Uma vez que o questionário apenas ficou disponível a partir de dia 18 de maio e a pergunta referia especificamente as valências em funcionamento à data da resposta, não é possível inferir se esta resposta/serviço estaria em funcionamento antes do início do desconfinamento (e.g. nos casos em que CAO e UR se encontravam no mesmo espaço/edifício).

De entre as valências identificadas em "outras", 10 associadas tinham CRI's em funcionamento. Com valores residuais foram identificadas várias outras valências e serviços, de que destacamos CR IEFP (4). Todas as outras apenas são referidas 1 a 2 vezes, pelo que apenas serão analisadas à luz das respostas de follow-up.



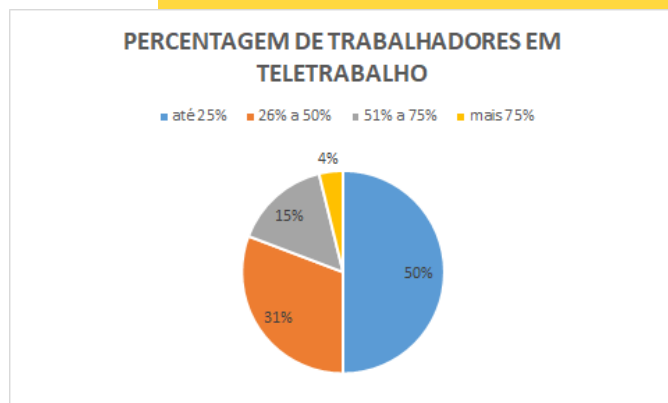
2. SITUAÇÃO FACE À COVID-19

COLABORADORES EM TELETRABALHO

Das 27 organizações que responderam, apenas 1 não tinha trabalhadores em teletrabalho.

Em 13 das organizações com trabalhadores neste regime, até 25% dos trabalhadores estavam a trabalhar a partir de casa e em 8 delas estavam a trabalhar a partir de casa entre 26 e 50% dos trabalhadores. Uma das organizações tinha mais de 75% dos trabalhadores em teletrabalho, encontrando-se apenas um trabalhador nas instalações da organização e estando fechada a única valência (atividades ocupacionais).

Na organização sem trabalhadores em teletrabalho as respostas em funcionamento à data eram IP e UR.

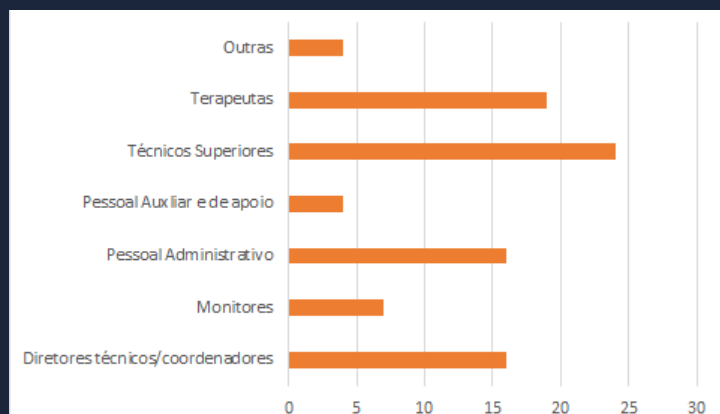


DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIAS

O gráfico permite inferir que a maior parte dos trabalhadores em teletrabalho pertencem às categorias mais diferenciadas, nomeadamente Diretores e Coordenadores, Técnicos Superiores, e Terapeutas.

Isto significa que os trabalhadores que necessitaram de permanecer a prestar trabalho nas instalações das organizações foram, na sua grande maioria, Monitores e Pessoal Auxiliar e de Apoio.

Atendendo ao tipo de trabalho prestado pelo Pessoal Administrativo, é compreensível que também estes pudessem prestar o serviço a partir das suas residências.



O **Pessoal Auxiliar e de Apoio** e os **Monitores** são aqueles que **continuaram a prestar o serviço nas instalações das organizações.**

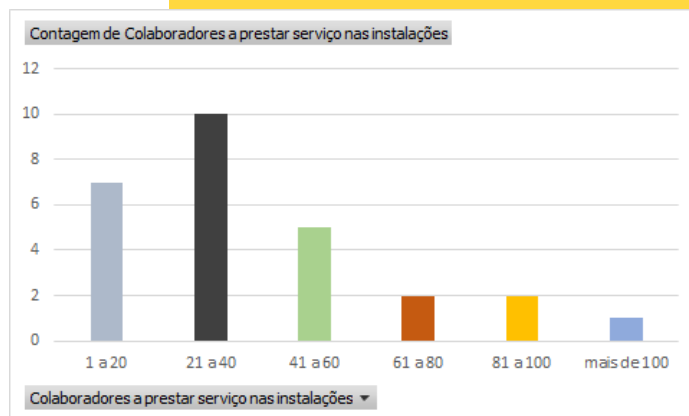
2. SITUAÇÃO FACE À COVID-19

COLABORADORES A PRESTAR SERVIÇO NAS INSTALAÇÕES

A média de trabalhadores a prestar serviço nas instalações da organização é de 41.

O quadro ao lado é a representação gráfica da contagem de colaboradores a prestar serviço nas instalações, em que podemos verificar que 63% das organizações têm entre 1 e 40 trabalhadores nesta situação.

À data, encontram-se a trabalhar nas instalações das organizações 1065 trabalhadores.

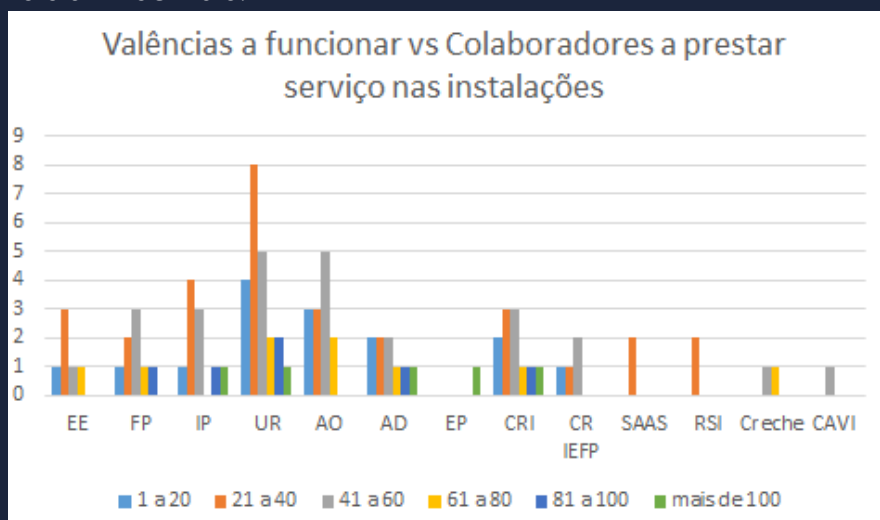


COLABORADORES A PRESTAR SERVIÇO NAS INSTALAÇÕES

A 22 de maio verificamos já várias organizações com AO (13) a funcionar, bem como CRI (10) e IP (10).

Como seria expetável, é nas UR que se centra o maior número de organizações (22) com colaboradores a prestar serviços nas instalações, sendo que em 10 destas 22 também estão em funcionamento as AO.

A título de curiosidade, verificamos que 2 organizações tinham já a resposta "creche" a funcionar no dia 22 de maio.



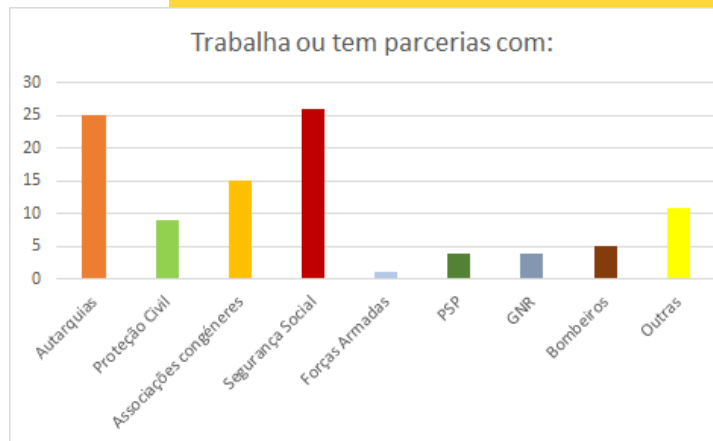
A maior parte das organizações com colaboradores a prestar serviço nas instalações disponibiliza, à data, as respostas UR e AO

3. RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

PARCERIAS

O estabelecimento de parcerias com diversos agentes está na matriz das cooperativas de solidariedade social. Numa altura em que é necessária a junção de esforços de todos para conseguir ultrapassar os constrangimentos que nos foram impostos, parece-nos importante identificar as parcerias consolidadas e em funcionamento.

Todas as organizações da amostra têm parcerias, sendo que 26 organizações (96%) têm parcerias com a Segurança Social (SS) e 25 (93%) têm parcerias com as autarquias. No extremo oposto encontramos as parcerias com as Forças Armadas (FA), com apenas 1 (4%) organização a identificar esta parceria. No entanto, 8 delas têm parcerias com forças de segurança, nomeadamente a GNR e a PSP.



PARCERIAS

Várias das organizações identificaram outras parcerias para além das listadas no questionário.

Dessas, salientamos as parcerias com os agrupamentos escolares, com cerca de 10% das organizações a referir este tipo de parceria.

No gráfico abaixo pode aceder às diversas parcerias estabelecidas pelas organizações e que não estavam listadas no questionário.



As parcerias com a **Segurança Social (SS)** e com as **Autarquias** existem em **mais de 90%** das organizações

4. RELAÇÕES COM A SAÚDE

PARCERIAS

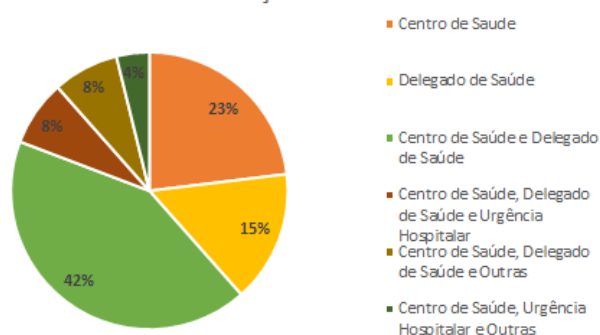
Pretendemos com esta parte do questionário perceber o tipo de articulação com agentes da área da saúde nesta emergência sanitária.

Era importante aferir com quem estavam estabelecidos os contactos de proximidade e os canais de comunicação para dar resposta às necessidades das organizações relativamente ao desiderato de reiniciar os apoios/serviços prestados assegurando todas as condições de segurança, quer a colaboradores quer a clientes.

Mais de 70% das organizações articulam diretamente com os Delegados de Saúde (19) e mais de 80% com o Centro de Saúde (22).

A articulação com outros serviços é reduzida.

Existe articulação direta com:

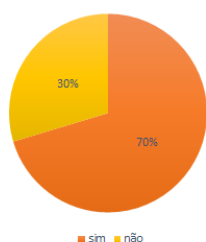


TESTES À COVID-19 COLABORADORES

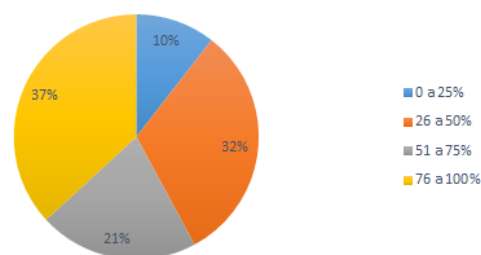
70% das organizações tinham já **testado** os seus colaboradores e **58%** tinham testado **entre 51% e 100%** dos colaboradores.

No cenário de reabertura quisemos ficar a conhecer melhor a situação nas associadas relativamente à testagem dos colaboradores e dos clientes. Relativamente aos colaboradores, e à data de 22 de maio, 70% das organizações da amostra tinham testado os seus colaboradores, sendo que em 58% tinham sido testados mais de metade dos colaboradores. No entanto, em 10% apenas tinham sido testados menos de 26% dos colaboradores. Estes são valores que esperamos ver alterados nos questionários de follow-up, aproximando-se dos 100%. À data de 22 de maio, 30% das organizações que responderam não tinham ainda testado os seus colaboradores.

Testaram os colaboradores?



Percentagem de colaboradores testados

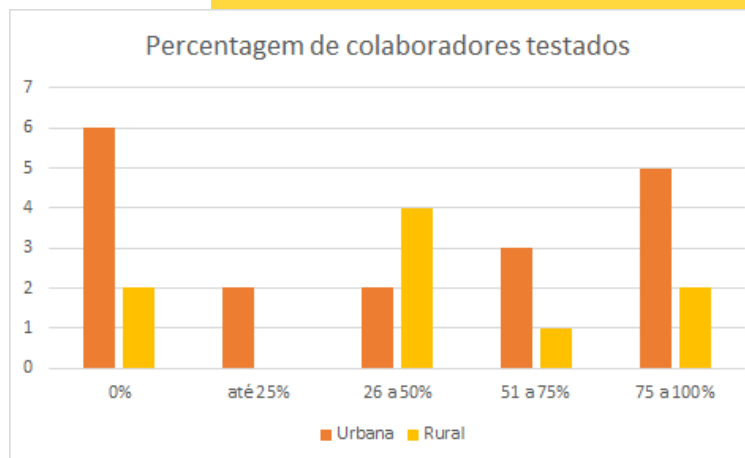


4. RELAÇÕES COM A SAÚDE

TESTES À COVID-19 COLABORADORES

No que respeita à testagem dos colaboradores, verificamos algumas diferenças entre organizações em zona de implantação urbana e rural.

A mais evidente prende-se com o facto de 33% das organizações com implantação urbana ainda não terem feito qualquer teste aos seus colaboradores. Se analisarmos as respostas de acordo com a implantação das organizações (9 de implantação rural e 18 de implantação urbana) verificamos que 77% das organizações com implantação rural já testaram entre 25 e 100% dos seus colaboradores, em contraste com 66% daquelas com implantação urbana.

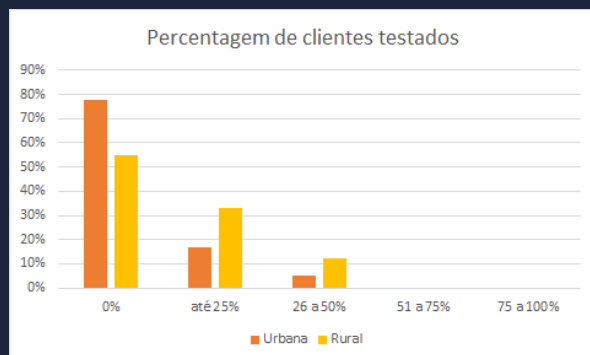
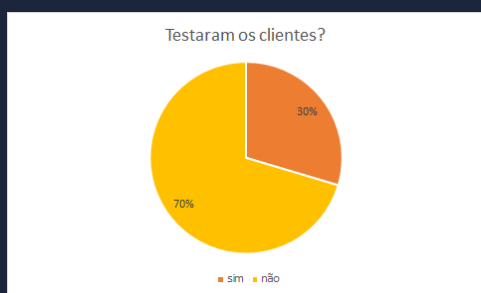


TESTES À COVID-19 CLIENTES

No que respeita à testagem dos clientes, verificamos a situação exatamente inversa à dos colaboradores, com 30% das organizações a terem já testado os seus clientes. Sabendo que esta testagem não é obrigatória para a reabertura das respostas/serviços, parece-nos ainda assim significativo que algumas organizações o tenham feito.

Das organizações que optaram por testar os clientes, até à data, a maior parte (75%) tinham testado até 25% dos clientes, tendo as restantes (25%) testado até 50% dos mesmos.

Quando comparamos a percentagem de clientes testados de acordo com o tipo de implantação da organização, verificamos que a percentagem destes é superior nas organizações com implantação rural (45%) relativamente às organizações com implantação urbana (33%).



30% das organizações **testaram** os seus clientes sendo que **75%** destas tinham testado **até 50%** dos clientes.

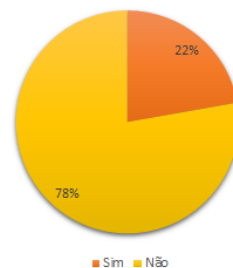
4. RELAÇÕES COM A SAÚDE

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

78% das organizações declara não possuir EPI em número suficiente para conseguir assegurar uma reabertura em segurança, respeitando as recomendações da DGS.

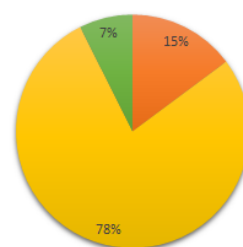
Relativamente à forma como foram adquiridos os EPI, a grande maioria foram doados e comprados pela organização (78%), sendo que 15% foram adquiridos apenas pela organização. No que respeita às doações estas foram feitas na sua maior parte pelas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, pela Segurança Social, Proteção Civil, FENACERCI e CONFECOOP. Uma parte significativa das organizações (30%) referiu ainda doações que incluíam empresas do setor privado.

Possui EPI's em número suficiente?



■ Sim ■ Não

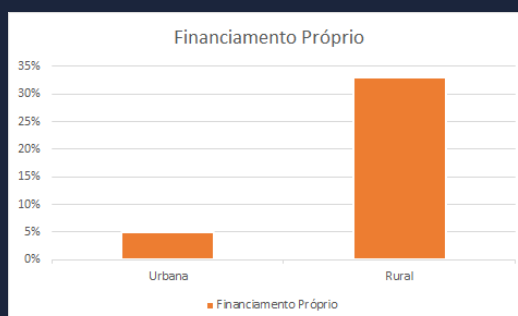
EPI's



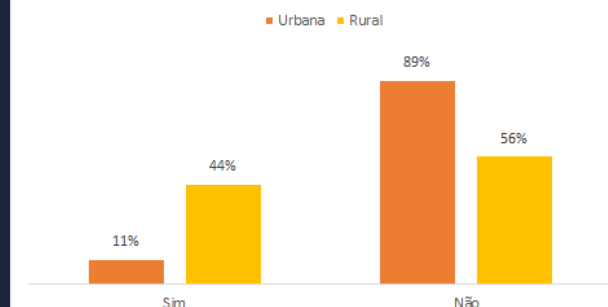
■ Comprado pela organização ■ Doados e comprados ■ Doados

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Quando analisamos as respostas à luz da zona de implantação, verificamos que as organizações com implantação rural parecem ter menos dificuldades em assegurar um número suficiente de EPI. Com efeito, 44% destas organizações dizem ter EPI em número suficiente, enquanto essa percentagem é de apenas 11% para as organizações com implantação urbana. Também se verifica uma diferença entre a percentagem de organizações que adquiriu apenas com financiamento próprio os EPI necessários, sendo este valor de 33% para as organizações com implantação rural e de 5% para as organizações com implantação urbana.



EPI's suficientes



78% das organizações declara não possuir EPI em número suficiente para reabrir em segurança.

4. RELAÇÕES COM A SAÚDE

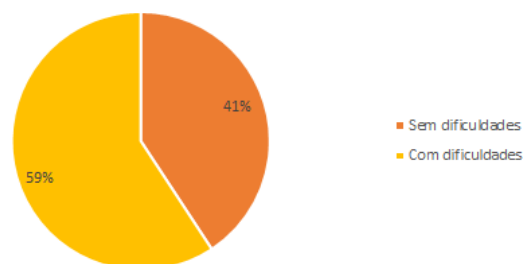
PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS

41% das organizações que responderam ao questionário disseram não sentir nenhuma dificuldade relacionada com a área da saúde.

Este número foi de alguma forma surpreendente, uma vez que esta era uma área que nos preocupava bastante, nomeadamente no que respeita à articulação com os médicos de família e da especialidade.

No quadro abaixo podemos perceber que essas foram efetivamente as áreas em que mais organizações manifestaram dificuldades, mas em número ainda assim reduzido.

Dificuldades na área da saúde



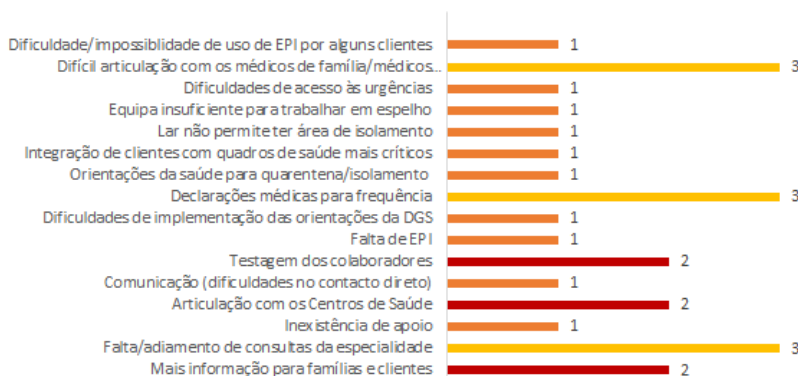
PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS

Os três tipos de dificuldades mais referenciadas foram a difícil articulação com os médicos de família e da especialidade (especialmente psiquiatria), a dificuldade em obter as declarações médicas para a frequência dos espaços/serviços e a falta ou adiamento de consultas da especialidade.

Logo de seguida aparecem a testagem dos colaboradores, a articulação com os Centros de Saúde e a falta de informação.

A articulação com os médicos de família e da especialidade e o adiamento ou falta de consultas são das dificuldades mais sentidas.

Dificuldades sentidas



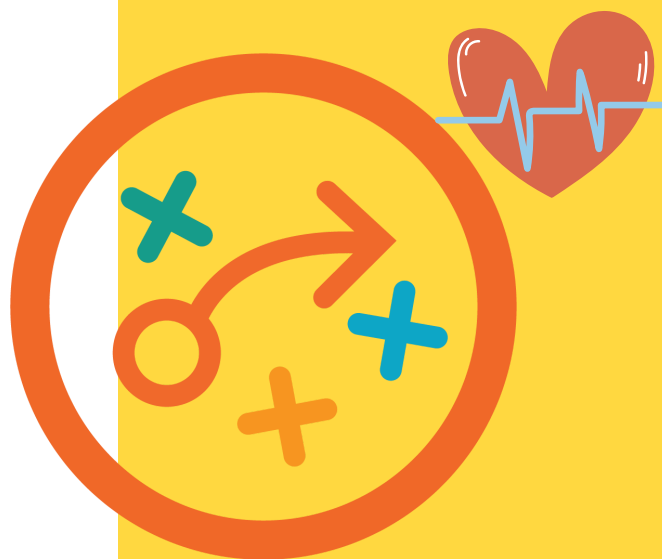
4. RELAÇÕES COM A SAÚDE

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA RESPONDER ÀS DIFICULDADES

Das organizações que tinham identificado dificuldades ao nível das relações com a área da saúde (17), e no que respeita às estratégias adotadas para responder às dificuldades anteriormente identificadas, verificamos que estas são diversificadas.

Ainda assim, existem 4 que aparecem nomeadas mais vezes, a saber: a realização de testes aos clientes, a restrição das entradas e saídas das instalações ao essencial, o contacto telefónico direto com médicos da especialidade e a avaliação individual e articulação com as famílias.

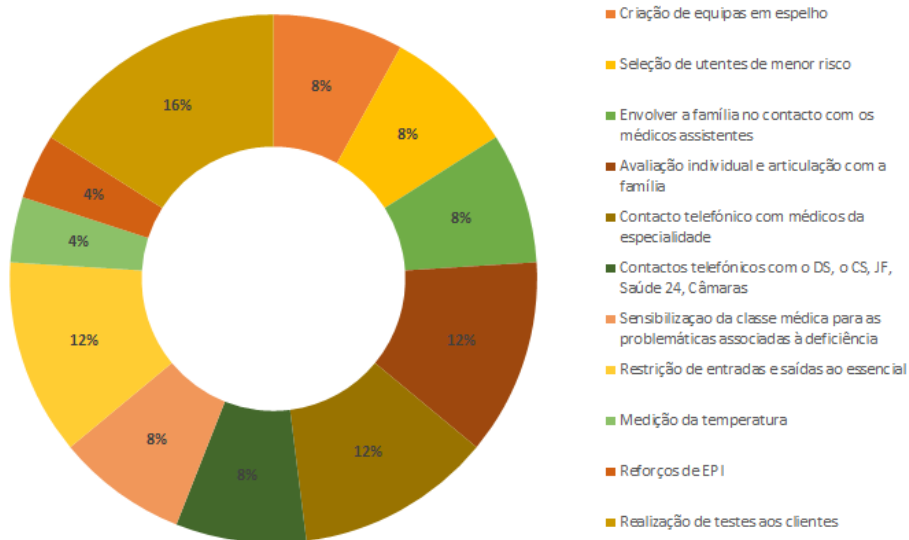
A criação de equipas em espelho, a seleção de utentes de menor risco, a sensibilização da classe médica e o contacto com os médicos através da família, são também referidas por mais do que 1 organização.



PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS - estratégias

As **estratégias** mais vezes referidas para fazer face às dificuldades sentidas foram a **testagem dos clientes**, a **restrição de entradas e saídas**, o **contacto telefónico com os médicos** e a **articulação com as famílias**.

Estratégias adotadas para responder às dificuldades

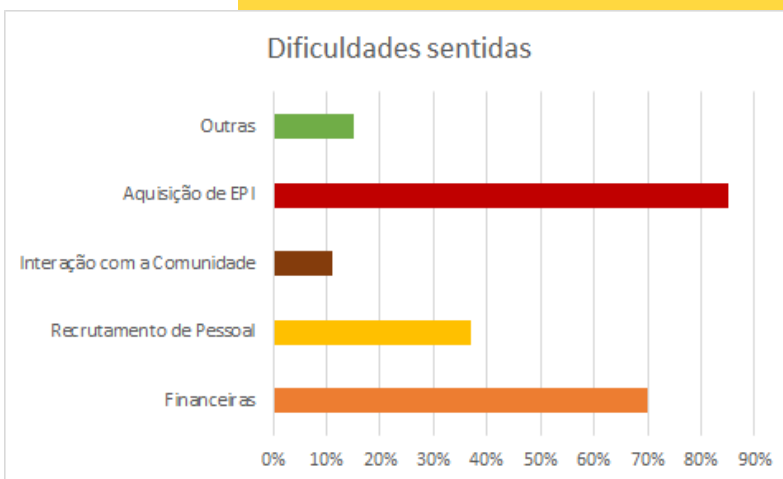


5. SUSTENTABILIDADE

SITUAÇÃO FINANCEIRA E DE TESOURARIA - dificuldades

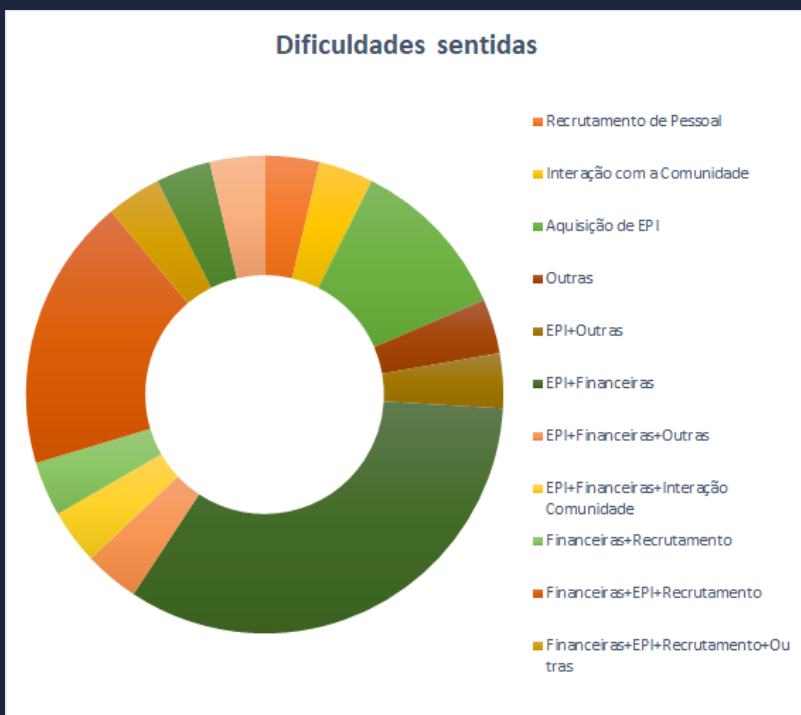
Mais de 80% das organizações referiram dificuldades ao nível da aquisição dos EPI, logo seguida pelas dificuldades ao nível financeiro e de tesouraria (70%).

A interação com a comunidade é claramente a área em que existem menos dificuldades, o que é expetável tendo em conta a génese das nossas organizações e a sua implantação e relações privilegiadas com o tecido social envolvente. Das organizações que identificaram outro tipo de dificuldades estas estavam relacionadas com os aspetos legais das equipas em espelho e dos horários de trabalho e com a gestão dos recursos humanos, nomeadamente no que respeita aos trabalhadores com filhos menores e ao teletrabalho.



SITUAÇÃO FINANCEIRA E DE TESOURARIA - dificuldades

Quando agregamos as respostas, verificamos que a maior parte das organizações refere dificuldades conjuntas ao nível financeiro e de aquisição de EPI's (33%), logo seguida de dificuldades ao nível financeiro, aquisição de EPI's e recrutamento de pessoal (18%).



Mais de 80% das organizações têm dificuldades ao nível da **aquisição de EPI's** em número suficiente. Para **11%** das organizações esta é a **única dificuldade** reportada.

6. PERSPETIVAS DE FUTURO

PLANO DE DESCONFINAMENTO

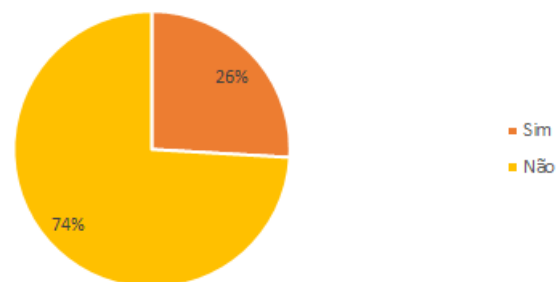
Quisemos saber quais os desafios que se antecipam no futuro próximo, do ponto de vista das organizações.

Que dificuldades se esperam e que respostas/ações se entendem necessárias e/ou prudentes.

Perguntámos ainda se, no entendimento das organizações, o Plano de Desconfinamento e as respetivas orientações da DGS e das tutelas era adequado e de fácil implementação.

Para 74% das organizações, o Plano de Desconfinamento é desadequado e de difícil implementação, antecipando-se inúmeras dificuldades face à população que atendemos (41% das organizações identificaram este problema).

Considera o Plano de desconfinamento adequado e de fácil implementação?



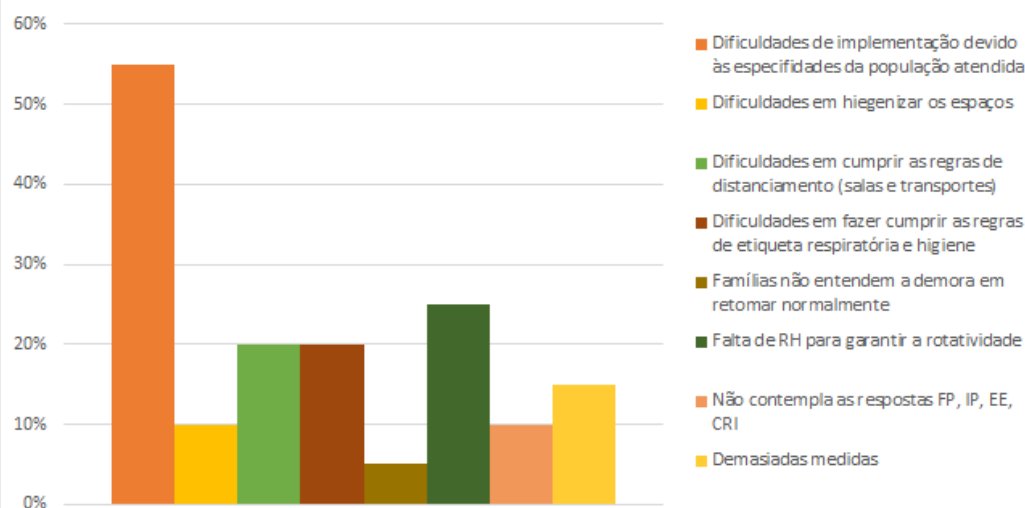
PLANO DE DESCONFINAMENTO

Para 55% das organizações, o Plano de Desconfinamento não se adequa às especificidades da população que atendemos, e identificam mesmo a dificuldade em fazer cumprir as regras de etiqueta respiratória, higienização pessoal e distanciamento social (20%).

25% referem ainda a dificuldade em assegurar os regimes de rotatividade com o pessoal existente.

Mais de metade das organizações refere uma desadequação do Plano de Desconfinamento às especificidades da população atendida.

Dificuldades de implementação do Plano de Desconfinamento



6. PERSPETIVAS DE FUTURO

DESAFIOS

Foram vários os desafios identificados pelas organizações, alguns a muito curto prazo e outros com impacto num futuro próximo.

Como seria expectável, várias organizações referiram as questões da sustentabilidade financeira, nomeadamente as decorrentes da aquisição de EPI's e de outro material de higiene e segurança necessário, como termómetros, álcool gel, etc.

Outro dos grandes desafios prende-se com a necessidade de assegurar por parte dos clientes, nomeadamente aqueles com maiores necessidades de apoio, do cumprimento da etiqueta respiratória, uso de máscara e distanciamento social.

As dificuldades ao nível da gestão dos recursos humanos, que estiveram no direto durante estes 2 meses e que se encontram exaustos, é outro desafio. Foi ainda referida a dificuldade em perceber os enquadramentos legais desta nova realidade laboral (turnos, horas extraordinárias, etc.) e a dificuldade de manter equipas em espelho com a reabertura dos CAO. Muitos destes profissionais estavam a trabalhar nas Unidades Residenciais, possibilitando a rotatividade dos colaboradores, o que deixará de ser possível.

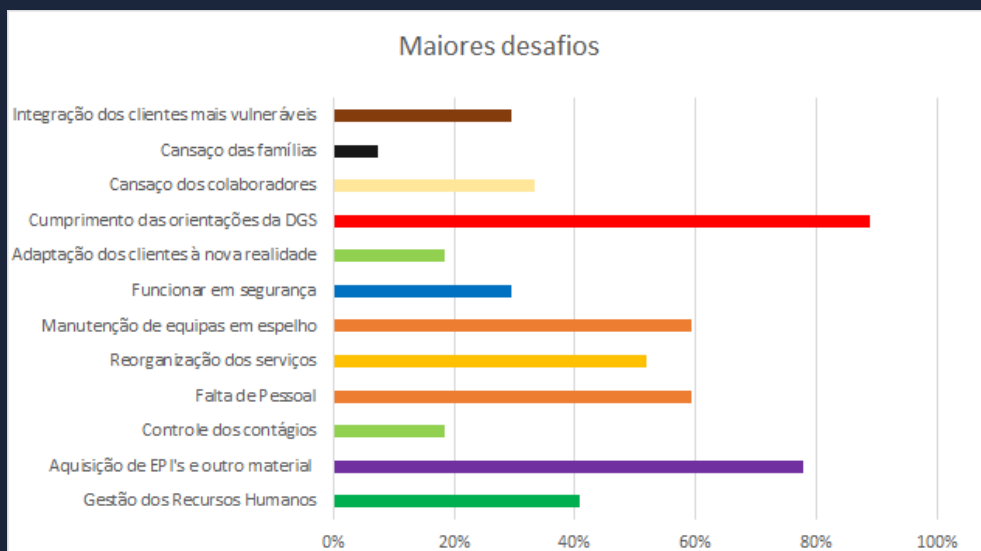
A gestão dos transportes, a reorganização das dinâmicas de funcionamento, o receio de contágio a familiares envelhecidos, a articulação com as famílias, a falta de pessoal para assegurar o funcionamento pleno e em segurança, foram também referidos por várias organizações.



DESAFIOS

Para 89% das organizações, o grande desafio prende-se com o cumprimento rigoroso das orientações da DGS.

Isto relaciona-se com a higienização dos espaços, o distanciamento social, a utilização da máscara, a desinfeção dos transportes, o cumprimento da etiqueta respiratória, etc. 78% das organizações também referiram como um desafio a aquisição de EPI e outro material, nomeadamente ao nível da sobrecarga financeira. Outro dos grandes desafios diz respeito à gestão dos RH e a como suprir a sua falta.



Os dois maiores desafios identificados pelas organizações são o cumprimento das orientações da DGS e a aquisição de EPI e outros materiais (termómetros, álcool gel, etc.).

6. PERSPETIVAS DE FUTURO

SOLUÇÕES/AÇÕES



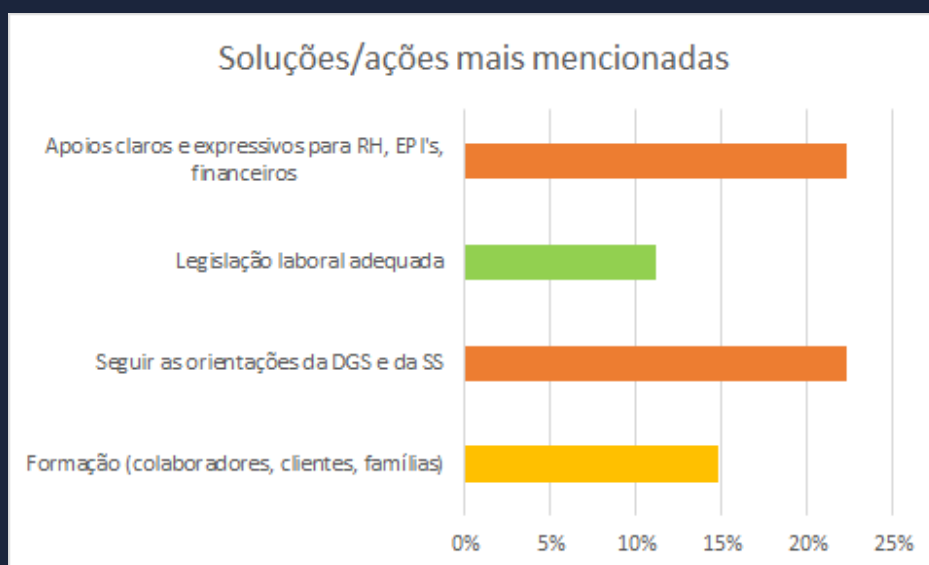
Foram várias as soluções/ações mencionadas para ultrapassar os desafios identificados. A entrada faseada dos clientes, o ajuste dos Planos Individuais, a possibilidade de funcionamento ao sábado, o alargamento e a revisão dos acordos com o ISS e a revisão das normas de transporte dos clientes, foram algumas das ações propostas ou identificadas como necessárias para responder aos desafios.

O gráfico abaixo apenas reflete as 4 mais referidas, nomeadamente;

- a necessidade de mais apoio por parte do Estado para pagamento de RH,
- a aquisição de EPI's e financiamento atrativo para a reestruturação das respostas,
- a formação de todos os agentes envolvidos, por forma a assegurar o cumprimento das normas e a evitar a propagação da doença,
- a necessidade adequar a legislação laboral a estes novos modelos de funcionamento, para tentar obviar atropelos que possam estar a ocorrer neste momento.

SOLUÇÕES/AÇÕES

As **soluções** que foram mencionadas por mais organizações foram o **aumento dos apoios** e o **cumprimento rigoroso das normas** da DGS e da SS.



DADOS MAIS RELEVANTES E FOLLOW-UP

DADOS MAIS RELEVANTES

- **77%** das organizações tinham **Unidades Residenciais** em funcionamento.
- **48%** das organizações tinham **Atividades Ocupacionais** em funcionamento (não sabemos a percentagem de clientes).
- **96%** das organizações tinham trabalhadores em **teletrabalho**.
- O **Pessoal Auxiliar e de Apoio e os Monitores** foram, na maior parte das organizações, os trabalhadores que se mantiveram a trabalhar nas instalações.
- Mais de **90%** das organizações têm **parcerias** ativas com a **Segurança Social e as Autarquias**.
- **50%** das organizações tinham **testada** entre 50% e 100% dos seus **colaboradores**.
- **30%** das organizações tinham **testado alguns clientes**.
- **78%** das organizações têm **falta de EPI**.
- As **dificuldades** mais reportadas prendem-se com a **articulação com os médicos de família e da especialidade** e o adiamento e/ou falta de consultas.
- Mais de **80%** das organizações têm **dificuldades de aquisição de EPI**.
- **70%** têm dificuldades **financeiras e de tesouraria**.
- **74%** das organizações consideram o **Plano de Desconfinamento desadequado** e de difícil implementação nas nossas organizações.
- Os **maiores desafios** que se anteveem são o **cumprimento integral das orientações da DGS e da SS** e a **aquisição de material** (EPI, termómetros, álcool gel, etc).
- O **Estado deveria apoiar** de forma expressiva as organizações, por forma a suprir as dificuldades ao nível dos **recursos humanos, material de proteção** e segurança, e dificuldades de **tesouraria** decorrentes da pandemia.

FOLLOW-UP

Das organizações que responderam, 93% manifestaram a vontade de continuar a colaborar neste levantamento. A cada 15 dias será lançado novo questionário, com perguntas que possibilitarão traçar a evolução da situação e os problemas que forem surgindo.

Desta forma a FENACERCI poderá ter uma ação mais eficaz e adequada na forma como negocia com as tutelas para que as propostas/recomendações correspondam às necessidades sentidas pelas nossas associadas.